



Em evento esvaziado, Temer pede apoio de empresários à reforma

Com dificuldades de conquistar o apoio necessário para aprovar a reforma da Previdência, o presidente Michel Temer pediu ajuda a empresários e fez um apelo ao PSDB em novo esforço para tentar votar a proposta neste ano. Durante um evento esvaziado, Temer recebeu investidores e representantes do setor produtivo no Palácio do Planalto nesta terça-feira (12) e pediu que eles pressionem deputados e senadores a apoiar o texto. O presidente disse ser "legítima" a preocupação dos parlamentares em votar a favor de uma proposta considerada impopular às vésperas das eleições. Ele ressaltou, contudo, que, se a medida não for aprovada agora, será tema presente na disputa do ano que vem. "A hora é agora, e é por isso que queremos aprovar neste mês. Não se pode dizer que, se não aprovar neste ano, é uma derrota, porque não será. Mas queremos que isso aconteça agora, porque aí tira isso da frente", afirmou. O salão principal do Planalto foi preparado para o encontro com centenas de cadeiras, mas o público foi menor que o esperado e parte dos assentos precisou ser retirada. Cerca de 150 pessoas participaram do evento –entre elas, ministros e assessores que foram convocados para dar volume ao encontro.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 13/12/2017

'Não vota Previdência porra nenhuma', diz presidente do Senado

Irritado por não conseguir realizar sessão do Congresso nesta terça-feira (12), o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), disse que "não vota [a reforma da] Previdência porra nenhuma". Eunício havia marcado sessão do Congresso, que acontece no plenário da Câmara, para apreciar vetos presidenciais às 14h, mas postergou o início da reunião para que deputados pudessem seguir com suas votações. Por volta das 18h30, o presidente do Senado foi ao plenário da Câmara, quando viu que os deputados ainda estavam em votação, o que impossibilitaria a reunião do Congresso. Eunício saiu do plenário bastante irritado ao lado do líder do governo no Congresso, deputado André Moura (PSC-SE), que tentava convencê-lo a não cancelar a sessão. A Folha acompanhou a dupla da saída do plenário da Câmara até a entrada da presidência do Senado e ouviu o desabafo do senador ao deputado. "Não convoco mais [sessão do Congresso]. Brincadeira isso. Também não vota mais Previdência porra nenhuma. Tá fazendo graça?", disse Eunício, dizendo ainda que estava com febre (o senador está com faringite). Eunício pode, de fato, causar problemas à votação da reforma da Previdência, que o governo quer realizar na próxima semana.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 13/12/2017

Texto deverá ir a Plenário com 315 votos

■ O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que a "intenção" dele é começar a votação da reforma da Previdência no plenário da Casa na próxima terça-feira. Ele disse que o "ideal" é que a matéria vá à votação quando o governo tiver a certeza de que tem 330 votos a favor da proposta, mas ressaltou que, "no limite", pode dar início à votação com 315 votos.

O parlamentar fluminense, porém, ressaltou que continua achando "muito difícil" conseguir os apoios necessários para votar a reforma na próxima semana.

"Nossa intenção é votar na próxima semana. É começar a discussão amanhã, começar a votação na terça-feira de manhã, pelo menos", disse Maia em entrevista na Câmara.

O parlamentar fluminense informou que contará os votos até a próxima segunda-feira e cobrou empenho dos líderes da base aliada e do novo ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun (PMDB-MS), que toma posse amanhã, para alcançar os 308 votos mínimos necessários para aprovar a reforma na Casa. "A gente precisa que os líderes da base e o novo secretário de Governo organizem os votos para que a gente tenha tranquilidade".

Maia afirmou que o fechamento de questão por parte de alguns partidos para obrigar deputados a votarem a favor da reforma deve ajudar a alcançar os votos, na medida em que ajuda o deputado a se justificar perante suas bases eleitorais.

Fonte: Jornal A
Tribuna – 13/12/2017

Meirelles já admite votação em 2018

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, admitiu a possibilidade de que a reforma da Previdência possa ser votada no início do ano que vem, apesar de reafirmar que o Governo Federal continua seus trabalhos para que haja aprovação ainda este ano. A declaração foi dada no almoço anual da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). "Certamente estamos preparados para, qualquer necessidade, votar no início do ano", disse.

Fonte: Jornal A Tribuna – 13/12/2017

O brasileiro é imediatista e tem baixíssima tendência à poupança



Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 13/12/2017

Altas de luz e gás têm impacto quase 3 vezes maior sobre pobres, diz Ipea

Os trabalhadores mais pobres foram os mais afetados pela alta das tarifas de energia elétrica e do preço do gás do botijão em novembro, segundo o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda. O impacto da alta de 4,6% na energia elétrica e de 1,6% no gás no período teve um impacto quase três vezes maior sobre a inflação dos mais pobres do que sobre dos mais ricos. De acordo com os cálculos do Ipea, a alta desses custos com habitação teve um impacto de 0,29 pontos percentuais entre pessoas cuja renda familiar é inferior a R\$ 900 mensais. Já entre aqueles cuja renda familiar é superior a R\$ 9.000, o impacto foi de 0,11 pontos percentuais. Conforme a Folha mostrou na sexta (8), moradores de Parelheiros, na periferia da Zona Sul de São Paulo, improvisam fogões a lenha no fundo de suas casas para preparar refeições, diante da impossibilidade de pagar o preço do botijão de gás.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 13/12/2017